

24/5/1985

Alastra-se a greve dos bóias-frias

por Wanda Jorge

de Ribeirão Preto

O movimento dos bóias-frias da cana-de-açúcar avançou ontem em mais cinco municípios paulistas — Dobrada, São Carlos, São Joaquim da Barra, Guariba e Guará —, num total aproximado de 7.500 volantes.

São agora treze cidades com greves, dos oitenta municípios da região de Ribeirão Preto, que congrega 100 mil trabalhadores em cana-de-açúcar.

Segundo dados da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp), com os bóias-frias da laranja — em Bebedouro, Viradouro e Matão, que somam quase 20 mil volantes — e ainda os trabalhadores da cana das regiões de Araraquara (Brodósqui e Altinópolis) e Batatais, o número de grevistas estaria em torno de 90 mil.

Várias assembleias foram realizadas ontem com a presença de dirigentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), os presidentes das federações de trabalhadores na agricultura de Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul.

Os dados das empresas são, entretanto, distintos. O assessor de imprensa de 26 usinas da região, Fernando Brisolla, informou que a paralisação dos bóias-frias interrompeu totalmente o trabalho de quatro empresas e parcialmente outras oito em cinco cidades da região de Ribeirão Preto. Além disso, em duas cidades que não têm agro-indústria a paralisação afetou a atividade de algumas usinas.

Foram 10.269 ausentes num universo de 23.131 trabalhadores rurais, a maioria cortadores de cana em dezenove empresas, de acordo com a assessoria. Segundo Fernando Brisolla, essas empresas deixaram de produzir 7 milhões de litros de álcool por dia.

Em São Paulo, ontem a tarde, a Fetaesp recusou a proposta conciliatória do MT. O impasse continua ocorrendo na questão do pagamento da cana cortada, por metro linear ou por tonelada.

Quanto aos metalúrgicos, a Volkswagen resolveu ontem transformar demissões por justa causa em demissões com todos os direitos o desligamento de 312 de seus funcionários. Em São Bernardo, apesar de as assembléias da Volks e da Ford terem decidido a continuidade da greve, há retorno parcial ao trabalho.

(Primeira página)